Predição da doença de Alzheimer antes dos sintomas

Prof Dr. Hermes Toros Xavier; Profa. Me. Vanessa Maria Caetano Soares

Autor para correspondência: hermes.xavier@unisanta.br

Novo estudo aponta a possibilidade de que um simples teste linguístico desenvolvido através de inteligência artificial é capaz de predizer, com alto nível de acurácia, quais indivíduos cognitivamente normais irão desenvolver a doença de Alzheimer.

Nesse modelo preditivo, a performance linguística e suas variáveis derivam da interpretação de uma situação esboçada em um quadro, cujas respostas por escrito, são analisadas e comparadas com as variáveis clínicas e neuropsicológicas, de cada indivíduo.

O estudo incluiu 703 amostras de 270 participantes, cognitivamente normais, das quais um conjunto de dados composto por uma única amostra de 80 participantes foi mantida para os testes.

Metade dos participantes do conjunto de testes desenvolveu sintomas de Alzheimer antes dos 85 anos, enquanto a outra metade não. O tempo médio para diagnóstico de Alzheimer foi de 7,59 anos. Significativo poder preditivo foi obtido com o uso das variáveis linguísticas, cujas associações com declínio cognitivo e demência, vem sendo relatadas em diversas publicações. A acurácia do teste foi de 70%.

Esses resultados sugerem que o desempenho da linguagem na análise de situações naturais, pode transparecer sinais precoces da progressão para Alzheimer, antes do comprometimento clínico, que leva ao diagnóstico.

Dessa forma, é necessário manter-se o foco na literatura, onde novos e sutis marcadores estão sendo descobertos e quando agregados, em modelos de predição, estão nos fornecendo significativa quantidade de informações para a prevenção das demências e do Alzheimer.

Referências bibliográficas:

1. Eyigoz E. Linguistic markers predict onset of Alzheimer's disease. The Lancet E Clinical Medicine. 2020; DOI: 10.1016/j.eclinm.2020.100583